

♥1. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam box

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

- "O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: papai está malu..."

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

Assinale a opção em que se erra na justificativa da acentuação das seguintes palavras retiradas do poema de Bandeira:

(A) "camelô" – acentuam-se os oxítonos terminados em "lo".

(B) "língua" – acentuam-se os paroxítonos terminados em ditongo crescente.

(C) "porém" – acentuam-se os oxítonos terminados em "em".

(D) "dá" – acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em "a".

♥2. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Mães fazem “mamaço” em unidade do Sesc em São Paulo

Por Flávia Martin

Em meio a fotografias de animais selvagens nas paisagens mais remotas e intocadas do mundo, retratados por Sebastião Salgado e expostos em “Genesis”, no Sesc Belenzinho, zona leste, 20 mães faziam algo igualmente primitivo e natural: davam o peito para seus bebês mamarem.

O “mamaço” da manhã de hoje foi organizado depois que a turismóloga Geovana Cleres, 35, foi proibida de amamentar Sofia, 1 ano e quatro meses, naquela unidade do Sesc, na última quarta-feira.

Segundo Geovana, uma funcionária a abordou dizendo que não era permitido dar de mamar no espaço de leitura do Sesc e pediu que ela fosse a sala de amamentação.

Trata-se de um espaço pequeno, com um microondas para esquentar papinhas e mamadeiras e uma poltrona, que, naquele momento, estava ocupada por um pai que dava comida para o filho.

“Fiquei sem entender, mas, apesar do incômodo, tirei a Sofia do peito. Alegaram que outras crianças poderiam ficar olhando e até sentir vontade de mamar”, conta.

Geovana encaminhou a reclamação ao Sesc e desabafou no Facebook. “Gerei um burburinho e encontrei outras mães que já tinham tido esse problema aqui.”

[...]

O Sesc Belenzinho afirmou que a proibição a Geovana foi um erro pontual de uma funcionária. Coordenadores da unidade acompanharam o “mamaço” e pediram desculpas para as mães presentes.

Diponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1372731-maes-fazem-mamaco-em-unidade-do-sesc-em-sao-paulo.shtml>, (Acessado em 17/11/2013)

O vocábulo “mamaço”, utilizado no texto, foi construído por analogia a outros já conhecidos da língua e baseado no seguinte processo de formação de palavras:

(A) prefixação

(B) composição por justaposição

(C) sufixação

(D) derivação imprópria

(E) parassíntese

♥3. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam box

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

- “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: papai está malu...”

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

A flexão dos substantivos compostos exige do falante observação do comportamento morfológico das palavras primitivas. Desse modo, a flexão de número do composto “canetinhas-tinteiro” estaria mais bem justificada pelo fato:

(A) do segundo elemento ser invariável.

(B) do primeiro elemento estar no diminutivo.

(C) do segundo elemento delimitar o primeiro.

(D) do primeiro elemento ser invariável.

♥4. (IBFC - ESCRIVÃO (PC SE)/2014)

Eficiência militar

(Historieta Chinesa)

LI-HU ANG-PÔ, vice-rei de Cantão, Império da China, Celeste Império, Império do Meio, nome que lhe vai a calhar, notava que o seu exército provincial não apresentava nem garbo marcial, nem tampouco, nas últimas manobras, tinha demonstrado grandes aptidões guerreiras.

Como toda a gente sabe, o vice-rei da província de Cantão, na China, tem atribuições quase soberanas.

Ele governa a província como reino seu que houvesse herdado de seus pais, tendo unicamente por lei a sua vontade.

Convém não esquecer que isto se passou, durante o antigo regime chinês, na vigência do qual, esse vice-rei tinha todos os poderes de monarca absoluto, obrigando-se unicamente a contribuir com um avultado tributo anual, para o Erário do Filho do Céu, que vivia refestelado em Pequim, na misteriosa cidade imperial, invisível para o grosso do seu povo e cercado por dezenas de mulheres e centenas de concubinas. Bem.

Verificado esse estado miserável do seu exército, o vice-rei Li-Huang-Pô começou a meditar nos remédios que devia aplicar para levantar-lhe o moral e tirar de sua força armada maior rendimento militar. Mandou dobrar a ração de arroz e carne de cachorro, que os soldados venciam. Isto, entretanto, aumentou em muito a despesa feita com a força militar do vice-reinado; e, no intuito de fazer face a esse aumento, ele se lembrou, ou alguém lhe lembrou, o simples alvitre de duplicar os impostos que pagavam os pescadores, os fabricantes de porcelana

e os carregadores de adubo humano - tipo dos mais característicos daquela babilônica cidade de Cantão. Ao fim de alguns meses, ele tratou de verificar os resultados do remédio que havia aplicado nos seus fiéis soldados, a fim de dar-lhes garbo, entusiasmo e vigor marcial.

Determinou que se realizassem manobras gerais, na próxima primavera, por ocasião de florirem as cerejeiras, e elas tivessem lugar na planície de Chu-Wei-Hu - o que quer dizer na nossa língua: “planície dos dias felizes”. As suas ordens foram obedecidas e cerca de cinquenta mil chineses, soldados das três armas, acamparam em ChuWei-Hu, debaixo de barracas de seda. Na China, seda é como metim aqui.

Comandava em chefe esse portentoso exército, o general Fu-Shi-Tô que tinha começado a sua carreira militar como puxador de tálburi\* em Hong-Kong. Fizerase tão destro nesse mister que o governador inglês o tomara para o seu serviço exclusivo.

Este fato deu-lhe um excepcional prestígio entre os seus patrícios, porque, embora os chineses detestem os estrangeiros, em geral, sobretudo os ingleses, não deixam, entretanto, de ter um respeito temeroso por eles, de sentir o prestígio sobre humano dos “diabos vermelhos”, como os chinas chamam os europeus e os de raça europeia.

Deixando a famulagem do governador britânico de Hong- Kong, Fu-Shi-Tô não podia ter outro cargo, na sua própria pátria, senão o de general no exército do vice-rei de Cantão. E assim foi ele feito, mostrando-se desde logo um inovador, introduzindo melhoramentos na tropa e no material bélico, merecendo por isso ser condecorado, com o dragão imperial de ouro maciço. Foi ele quem substituiu, na força armada cantonesa, os canhões de papelão, pelos do Krupp; e, com isto, ganhou de comissão alguns bilhões de tael\* que repartiu com o vice-rei. Os franceses do Canet queriam lhe dar um pouco menos, por isso ele julgou mais perfeitos os canhões do Krupp, em comparação com os do Canet. Entendia, a fundo, de artilharia, o ex-fâmulo do governador de Hong-Kong. O exército de Li-Huang-Pô estava acampado havia um mês, nas “planícies dos dias felizes”, quando ele se resolveu a ir assistir-lhe as manobras, antes de passar-lhe a revista final.

O vice-rei, acompanhado do seu séquito, do qual fazia parte o seu exímio cabeleireiro Pi-Nu, lá foi para a linda planície, esperando assistir a manobras de um verdadeiro exército germânico. Antegozava isso como uma vítima sua e, também, como constituindo o penhor de sua eternidade no lugar rendoso de quase rei da rica província de Cantão. Com um forte exército à mão, ninguém se atreveria a demiti-lo dele. Foi. Assistiu às evoluções com curiosidade e atenção. A seu lado, Fu-Shi-Pô explicava os temas e os detalhes do respectivo desenvolvimento, com a abundância e o saber de quem havia estudado Arte da Guerra entre os varais de um cabriolet\*.

O vice-rei, porém, não parecia satisfeito. Notava hesitações, falta de élan na tropa, rapidez e exatidão nas evoluções e pouca obediência ao comando em chefe e aos comandados particulares; enfim, pouca eficiência militar naquele exército que devia ser uma ameaça à China inteira, caso quisessem retirá-lo do cômodo e rendoso lugar de vice-rei de Cantão. Comunicou isto ao general, que lhe respondeu:

- É verdade o que Vossa Excelência Reverendíssima, Poderosíssima, Graciosíssima, Altíssima e Celestial diz; mas os defeitos são fáceis de remediar.

- Como? perguntou o vice-rei.

- É simples. O uniforme atual muito se parece com o alemão: mudemo-lo para uma imitação do francês e tudo estará sanado.

Li-Huang-Pô pôs-se a pensar, recordando a sua estadia em Berlim, as festas que os grandes dignatários da corte de Potsdam lhe fizeram, o acolhimento do Kaiser e, sobretudo, os tael que recebeu de sociedade com o seu general Fu-ShiPô... Seria uma ingratidão; mas... Pensou ainda um pouco; e, por fim, num repente, disse peremptoriamente:

- Mudemos o uniforme; e já!

(Lima Barreto)

\*tael: unidade monetária e de peso da China;

\*cabriolet: tipo de carruagem;

\*tílburi: carro de duas rodas e dois assentos comandados por um animal.

\*famulagem: grupo de criados

O trecho abaixo transcrito revela a insatisfação de LI-HU ANG-PÔ, vice-rei de Cantão, com o seu exército. Utilize-o para responder à questão.

“O vice-rei, porém, não parecia satisfeito. Notava hesitações, falta de élan na tropa, rapidez e exatidão nas evoluções e pouca obediência ao comando em chefe e aos comandados particulares; enfim, pouca eficiência militar naquele exército que devia ser uma ameaça à China inteira, caso quisessem retirá-lo do cômodo e rendoso lugar de vice-rei de Cantão.

Comunicou isto ao general, que lhe respondeu:

- É verdade o que Vossa Excelência Reverendíssima, Poderosíssima, Graciosíssima, Altíssima e Celestial diz; mas os defeitos são fáceis de remediar.”

Em resposta ao vice-rei, o general do exército exagera na flexão dos adjetivos. Sobre o grau utilizado, leia as afirmações a seguir e julgue-as, assinalando a alternativa correta.

I. Nos adjetivos “Reverendíssima, Poderosíssima, Graciosíssima e Altíssima” foi utilizado o grau superlativo absoluto sintético.

II. A utilização desse grau revela uma tentativa exagerada do general de agradar o vice-rei.

III. A flexão utilizada pelo general está em desacordo com a norma culta, que apenas admite a flexão de grau do substantivo

(A) Somente as afirmativas I e II estão corretas

(B) Somente as afirmativas I e III estão corretas

(C) Somente a afirmativa III está correta

(D) Todas as afirmativas estão corretas

♥5. (IBFC - PAPILOSCOPISTA POLICIAL (PC RJ)/2014)

Texto II

O Bicho

(Manuel Bandeira)

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Disponível em: <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/bicho.htm>, acesso em 10/09/2014)

A respeito do emprego do pretérito imperfeito, na segunda estrofe do texto II, pode afirmar o seguinte:

(A) Revela uma ação passada relacionada com um fato futuro.

(B) Indica uma ação que se repetia no passado.

(C) Aponta para um evento que ocorre no momento da enunciação.

(D) Sinaliza uma ação pontual realizada uma única vez no passado.

(E) Representa uma ação que ocorreu no passado e se estende até o presente.

♥6. (IBFC - AGENTE DE POLÍCIA JUDICIÁRIA (PC SE)/2014)

Ética e moral: que significam?

(Leonardo Boff)

Face à crise generalizada de ética e de moral, importa resgatar o sentido originário das palavras. Ética e moral é a mesma coisa? É e não é.

1. O significado de ética

Ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações e indicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade. Que significa agir humanamente?

O primeiro princípio do agir humano, chamado por isso de regra de ouro, é esse: “não faças ao outro o que não queres que te façam a ti”. Ou positivamente: “faça ao outro o que queres que te façam a ti”. Esse princípio áureo pode ser traduzido também pela expressão de Jesus, testemunhada em todas as religiões: “ama o próximo como a ti mesmo”. É o princípio do amor universal e incondicional. Quem não quer ser amado? Quem não quer amar? Alguém quer ser odiado ou ser tratado com fria indiferença? Ninguém.

Outro princípio da humanidade essencial, é o cuidado.

Toda vida precisa de cuidado. Um recém-nascido deixado à sua própria sorte morre poucas horas após. O cuidado é tão essencial que, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado de cuidado ou falta de cuidado. Se fazemos com cuidado, tudo pode dar certo e dura mais. Tudo o que amamos também cuidamos.

A ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano. A própria política é o cuidado para com o bem do povo.

Outro princípio reside da solidariedade universal.

Se nossos pais não fossem solidários conosco quando nascemos e nos tivessem rejeitado, não estaríamos aqui para falar de tudo isso. Se na sociedade não respeitamos as normas coletivas em solidariedade para com todos, a vida seria impossível. A solidariedade para existir de fato precisa sempre ser solidariedade a partir de baixo, dos últimos e dos que mais sofrem. A solidariedade se manifesta então como com-paixão. Com-paixão quer dizer ter a mesma paixão que o outro, alegrar-se com o outro, sofrer com o outro para que nunca se sinta só em seu sofrimento, construir junto algo bom para todos. Pertence também à humanidade essencial a capacidade e a vontade de perdoar. Todos somos falíveis, podemos errar involuntariamente e prejudicar o outro conscientemente. Como gostaríamos de ser perdoados, devemos também nós perdoar. Perdoar significa não deixar que o erro e o ódio tenham a última palavra. Perdoar é conceder uma chance ao outro para que possa refazer as relações boas.

Tais princípios e inspirações formam a ética. Sempre que surge o outro diante de mim, aí surge o imperativo ético de tratá-lo humanamente. Sem tais valores a vida se torna impossível.

Por isso, *ethos*, donde vem ética, significava para os gregos, a casa. Na casa cada coisa tem seu lugar e os que nela habitam devem ordenar seus comportamentos para que todos possam se sentir bem. Hoje a casa não é apenas a casa individual de cada pessoa, é também a cidade, o estado e o planeta Terra como casa comum.

Eis, pois, o que é a ética. Vejamos agora o que é moral.

2. O significado de moral

A forma concreta como a ética é vivida, depende de cada cultura que é sempre diferente da outra. Um indígena, um chinês, um africano vivem do seu jeito o amor, o cuidado, a solidariedade e o perdão. Esse jeito diferente chamamos de moral. Ética existe uma só para todos. Moral existem muitas, consoante as maneiras diferentes como os seres humanos organizam a vida. Vamos dar um exemplo. Importante é ter uma casa(ética). O estilo e a maneira de construí-la pode variar (moral). Pode ser simples, rústica, moderna, colonial, gótica, contanto que seja casa habitável. Assim é com a ética e a moral.

Hoje devemos construir juntos a Casa Comum para que nela todos possam caber inclusive a natureza. Faz-se mister uma ética comum, um consenso mínimo no qual todos se possam encontrar. E ao mesmo tempo, respeitar as maneiras diferentes como os povos organizam a ética, dando origem às várias morais, vale dizer, os vários modos de organizar a família, de cuidar das pessoas e da natureza, de estabelecer os laços de solidariedade entre todos, os estilos de manifestar o perdão.

A ética e as morais devem servir à vida, à convivência humana e à preservação da Casa Comum, a única que temos que é o Planeta Terra.

(Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/etic...> Acesso em: 07/10/2014)

Nota: Para resolver a questão, considere o primeiro parágrafo do texto como o trecho “Ética é um conjunto...”.

Considere as duas orações transcritas abaixo:

I. “se não cuidarmos do planeta Terra” (4º§)

II. “Se na sociedade não respeitamos as regras coletivas” (5º§)

Embora sejam introduzidas pelo mesmo conectivo, percebe-se que os verbos que as formam apresentam noções distintas quanto à sua flexão. Isso porque:

(A) na primeira, o verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo indicando o pesar de algo já ocorrido.

(B) na segunda, o verbo está no presente do subjuntivo indicando algo que certamente ocorreria.

(C) na primeira, o verbo está no futuro do subjuntivo indicando uma ação possível.

(D) na segunda, o verbo está no pretérito imperfeito do indicativo e representa uma ação passada interrompida.



♥7. (IBFC - ESCRIVÃO (PC SE)/2014)

Eficiência militar  
(Historieta Chinesa)

LI-HU ANG-PÔ, vice-rei de Cantão, Império da China, Celeste Império, Império do Meio, nome que lhe vai a calhar, notava que o seu exército provincial não apresentava nem garbo marcial, nem tampouco, nas últimas manobras, tinha demonstrado grandes aptidões guerreiras.

Como toda a gente sabe, o vice-rei da província de Cantão, na China, tem atribuições quase soberanas. Ele governa a província como reino seu que houvesse herdado de seus pais, tendo unicamente por lei a sua vontade.

Convém não esquecer que isto se passou, durante o antigo regime chinês, na vigência do qual, esse vice-rei tinha todos os poderes de monarca absoluto, obrigandose unicamente a contribuir com um avultado tributo anual, para o Erário do Filho do Céu, que vivia refestelado em Pequim, na misteriosa cidade imperial, invisível para o grosso do seu povo e cercado por dezenas de mulheres e centenas de concubinas. Bem.

Verificado esse estado miserável do seu exército, o vice-rei Li-Huang-Pô começou a meditar nos remédios que devia aplicar para levantar-lhe o moral e tirar de sua força armada maior rendimento militar. Mandou dobrar a ração de arroz e carne de cachorro, que os soldados venciam. Isto, entretanto, aumentou em muito a despesa feita com a força militar do vice-reinado; e, no intuito de fazer face a esse aumento, ele se lembrou, ou alguém lhe lembrou, o simples alvitre de duplicar os impostos que pagavam os pescadores, os fabricantes de porcelana e os carregadores de adubo humano - tipo dos mais característicos daquela babilônica cidade de Cantão.

Ao fim de alguns meses, ele tratou de verificar os resultados do remédio que havia aplicado nos seus fiéis soldados, a fim de dar-lhes garbo, entusiasmo e vigor marcial.

Determinou que se realizassem manobras gerais, na próxima primavera, por ocasião de florirem as cerejeiras, e elas tivessem lugar na planície de Chu-Wei-Hu - o que quer dizer na nossa língua: "planície dos dias felizes". As suas ordens foram obedecidas e cerca de cinquenta mil chineses, soldados das três armas, acamparam em ChuWei-Hu, debaixo de barracas de seda. Na China, seda é como metim aqui.

Comandava em chefe esse portentoso exército, o general Fu-Shi-Tô que tinha começado a sua carreira militar como puxador de tálburi\* em Hong-Kong. Fizerase tão destro nesse mister que o governador inglês o tomara para o seu serviço exclusivo.

Este fato deu-lhe um excepcional prestígio entre os seus patrícios, porque, embora os chineses detestem os estrangeiros, em geral, sobretudo os ingleses, não deixam, entretanto, de ter um respeito temeroso por eles, de sentir o prestígio sobre humano dos "diabos vermelhos", como os chinas chamam os europeus e os de raça europeia.

Deixando a famulagem do governador britânico de Hong- Kong, Fu-Shi-Tô não podia ter outro cargo, na sua própria pátria, senão o de general no exército do vice-rei de Cantão. E assim foi ele feito, mostrando-se desde logo um inovador, introduzindo melhoramentos na tropa e no material bélico, merecendo por isso ser condecorado, com o dragão imperial de ouro maciço. Foi ele quem substituiu, na força armada cantonesa, os canhões de papelão, pelos do Krupp; e, com isto, ganhou de comissão alguns bilhões de tael\* que repartiu com o vice-rei. Os franceses do Canet queriam lhe dar um pouco menos, por isso ele julgou mais perfeitos os canhões do Krupp,

em comparação com os do Canet. Entendia, a fundo, de artilharia, o ex-fâmulo do governador de Hong-Kong. O exército de Li-Huang-Pô estava acampado havia um mês, nas “planícies dos dias felizes”, quando ele se resolveu a ir assistir-lhe as manobras, antes de passar-lhe a revista final.

O vice-rei, acompanhado do seu séquito, do qual fazia parte o seu exímio cabeleireiro Pi-Nu, lá foi para a linda planície, esperando assistir a manobras de um verdadeiro exército germânico. Antegozava isso como uma vítima sua e, também, como constituindo o penhor de sua eternidade no lugar rendoso de quase rei da rica província de Cantão. Com um forte exército à mão, ninguém se atreveria a demiti-lo dele. Foi.

Assistiu às evoluções com curiosidade e atenção. A seu lado, Fu-Shi-Pô explicava os temas e os detalhes do respectivo desenvolvimento, com a abundância e o saber de quem havia estudado Arte da Guerra entre os varais de um cabriolet\*.

O vice-rei, porém, não parecia satisfeito. Notava hesitações, falta de élan na tropa, rapidez e exatidão nas evoluções e pouca obediência ao comando em chefe e aos comandados particulares; enfim, pouca eficiência militar naquele exército que devia ser uma ameaça à China inteira, caso quisessem retirá-lo do cômodo e rendoso lugar de vice-rei de Cantão. Comunicou isto ao general, que lhe respondeu:

- É verdade o que Vossa Excelência Reverendíssima, Poderosíssima, Graciosíssima, Altíssima e Celestial diz; mas os defeitos são fáceis de remediar.

- Como? perguntou o vice-rei.

- É simples. O uniforme atual muito se parece com o alemão: mudemo-lo para uma imitação do francês e tudo estará sanado.

Li-Huang-Pô pôs-se a pensar, recordando a sua estadia em Berlim, as festas que os grandes dignatários da corte de Potsdam lhe fizeram, o acolhimento do Kaiser e, sobretudo, os tael que recebeu de sociedade com o seu general Fu-Shi-Pô... Seria uma ingratidão; mas... Pensou ainda um pouco; e, por fim, num repente, disse peremptoriamente:

- Mudemos o uniforme; e já!

(Lima Barreto)

\*tael: unidade monetária e de peso da China;

\*cabriolet: tipo de carruagem;

\*tílbur: carro de duas rodas e dois assentos comandados por um animal.

\*famulagem: grupo de criados

““LI-HU ANG-PÔ, vice-rei de Cantão. Império da China. Celeste Império. Império do Meio, nome que lhe vai a calhar, notava que o seu exército provincial não apresentava nem garbo marcial, nem tampouco, nas últimas manobras, tinha demonstrado grandes aptidões guerreiras.” (1o §)

Sabendo que a gramática prevê a conjugação verbal nos tempos simples e compostos, assinale a alternativa cuja conjugação, no tempo simples, da forma verbal em destaque equívale à que ocorre em “tinha demonstrado grandes aptidões guerreiras.”:

(A) Ele demonstrou grandes aptidões.

(B) Ele demonstrava grandes aptidões

(C) Ele demonstrara grandes aptidões.

(D) Ele demonstraria grandes aptidões

♥8. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam box

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

- "O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: papai está malu..."

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

No verso "E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma", o verbo em destaque aponta para o seguinte sentido:

(A) uma ação futura marcada pela noção de possibilidade ou hipótese, típica do modo Subjuntivo.

(B) uma ação futura que revela a ideia de certeza do enunciador e exemplifica o modo Indicativo.

(C) uma ação futura marcada pela interlocução e que ilustra o modo Imperativo.

(D) uma ação futura relacionada a uma certeza de um fato passado que a determina, valor típico do futuro do pretérito do Indicativo.

♥9. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam box

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

- "O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: papai está malu..."

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

Em relação à análise semântica e sintática da oração

"que passam preocupados ou tristes", presente no último

verso, assinale a opção em que é feita a classificação correta dos termos “preocupados” e “tristes”.

(A) indicam características momentâneas e exercem a função sintática de predicativo.

(B) indicam características permanentes e exercem a função sintática de predicativo.

(C) indicam características momentâneas e exercem a função sintática de adjunto adnominal.

(D) indicam características permanentes e exercem a função sintática de adjunto adnominal.

♥10. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/  
BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)

Texto

O silêncio é um grande tagarela

Acredite se quiser. O silêncio tem voz. O silêncio fala.

O que é perfeitamente normal no universo humano. Ou você pensa que só ou nosso falar, comunica? O silêncio também comunica. E muito. O silêncio pode dizer muita coisa sobre um líder, uma organização, uma crise, uma relação.

Mesmo que a nudez seja uma ação estratégica, não adianta. Logo mais, alguém vai criar uma versão sobre aquele silêncio. Interpretá-lo e formar uma opinião. As percepções serão múltiplas. As interpretações vão correr soltas. As opiniões formarão novas opiniões e multiplicarão comentários. O silêncio, coitado, que só queria se preservar acabou alimentando uma rede de conversas a seu respeito. Porque não adianta fingir que ninguém viu, que passou despercebido. Não passou. Nada passa despercebido - nem o silêncio.

A rádio corredor então, é imediata. Na roda do café, no almoço, no happy-hour. Todos os empregados vão comentar o que perceberam com aquele silêncio oficial, com o que ficou sem uma resposta. Com o que ficou no ar. Com a falta da comunicação interna.

E as redes sociais, com suas vastidões de blogs, chats, comunidades e demais canais vão falar, vão comentar e construir uma imagem a respeito do silêncio. Porque o silêncio, que não se defende porque não emite sua versão oficial - perde uma grande oportunidade de esclarecer, de dar volta por cima e mudar percepções, influenciar. Porque se a palavra liberta, conecta, use; o silêncio perde, esconde, confunde, sonega.

Afinal, não existem relações humanas sem comunicação. Sem conversa. São as pessoas que dão vida e voz às empresas, aos governos e às organizações. Mesmo dois mudos se comunicam por sinais e gestos. Portanto, o silêncio também fala. Mesmo que não queira dizer nada.

Por isso, é preciso conversar. Sabe o quê, quando, como falar. Sabe ouvir. Saber responder. Interagir. Este é um mundo que clama por diálogo. Que demanda transparência. Assim como os mercados, os clientes e os consumidores. Assim como os cidadãos e os eleitores, mais do que nunca! E o silêncio é uma voz ruidosa. nunca foi bom conselheiro. Desde a briga de namorados. Até as suspeitas de escândalos financeiros, fraudes, desastres ambientais, acidentes de trabalho.

O silêncio é um canto de sereia. Só parece uma boa solução, por que a voz do silêncio é um grito com enorme poder de eco. E se você não gosta do que está ouvindo, preste atenção no que está emitindo. Pois de qualquer maneira, sempre vai comunicar alguma coisa. Quer queira, quer não. De maneira planejada, sendo providente. Ou apagando incêndios, com enormes custos para a organização, o valor da marca, a motivação dos empregados e o próprio futuro do negócio.

Enfim, o silêncio nem parece, mas é um grande tagarela.

(Luiz Antônio Gaulia) Disponível em [http://www.aberje.com.br/acervo\\_colunas\\_veasp?ID\\_COLUNA=96&ID\\_COLUNISTA=27](http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_veasp?ID_COLUNA=96&ID_COLUNISTA=27) Acesso em 19/07/2013

Observe o emprego dos verbos em:

“As percepções serão múltiplas. As interpretações vão correr soltas. As opiniões formarão novas opiniões e multiplicarão comentários.”

A opção por esse tempo verbal revela por parte do autor:

- (A) uma incerteza em relação a um fato presente.
- (B) certeza em relação a uma consequência futura.
- (C) um desejo em relação a um fato passado que repercute no futuro.
- (D) certeza de uma ação futura que não ocorrerá em função de um fato passado.
- (E) incerteza de uma ação futura que parte de um fato concreto do passado.

♥11. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/  
BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)

Texto I

O silêncio é um grande tagarela

Acredite se quiser. O silêncio tem voz. O silêncio fala.

O que é perfeitamente normal no universo humano. Ou você pensa que só ou nosso falar, comunica? O silêncio também comunica. E muito. O silêncio pode dizer muita coisa sobre um líder, uma organização, uma crise, uma relação.

Mesmo que a nudez seja uma ação estratégica, não adianta. Logo mais, alguém vai criar uma versão sobre aquele silêncio. Interpretá-lo e formar uma opinião. As percepções serão múltiplas. As interpretações vão correr soltas. As opiniões formarão novas opiniões e multiplicarão comentários. O silêncio, coitado, que só queria se preservar acabou alimentando uma rede de conversas a seu respeito. Porque não adianta fingir que ninguém viu, que passou despercebido. Não passou. Nada passa despercebido - nem o silêncio.

A rádio corredor então, é imediata. Na roda do café, no almoço, no happy-hour. Todos os empregados vão comentar o que perceberam com aquele silêncio oficial, com o que ficou sem uma resposta. Com o que ficou no ar. Com a falta da comunicação interna.

E as redes sociais, com suas vastidões de blogs, chats, comunidades e demais canais vão falar, vão comentar e construir uma imagem a respeito do silêncio. Porque o silêncio, que não se defende porque não emite sua versão oficial - perde uma grande oportunidade de esclarecer, de dar volta por cima e mudar percepções, influenciar. Porque se a palavra liberta, conecta, use; o silêncio perde, esconde, confunde, sonega.

Afinal, não existem relações humanas sem comunicação. Sem conversa. São as pessoas que dão vida e voz às empresas, aos governos e às organizações. Mesmo dois mudos se comunicam por sinais e gestos. Portanto, o silêncio também fala. Mesmo que não queira dizer nada.

Por isso, é preciso conversar. Sabe o quê, quando, como falar. Sabe ouvir. Saber responder. Interagir. Este é um mundo que clama por diálogo. Que demanda transparência. Assim como os mercados, os clientes e os consumidores. Assim como os cidadãos e os eleitores, mais do que nunca! E o silêncio é uma voz ruidosa. nunca foi bom conselheiro. Desde a briga de namorados. Até as suspeitas de escândalos financeiros, fraudes, desastres ambientais, acidentes de trabalho.

O silêncio é um canto de sereia. Só parece uma boa solução, por que a voz do silêncio é um grito com

enorme poder de eco. E se você não gosta do que está ouvindo, preste atenção no que está emitindo. Pois de qualquer maneira, sempre vai comunicar alguma coisa. Quer queira, quer não. De maneira planejada, sendo providente. Ou apagando incêndios, com enormes custos para a organização, o valor da marca, a motivação dos empregados e o próprio futuro do negócio. Enfim, o silêncio nem parece, mas é um grande tagarela.

(Luiz Antônio Gaulia) Disponível em [http://www.aberje.com.br/acervo\\_colunas\\_veasp?ID\\_COLUNA=96&ID\\_COLUNISTA=27](http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_veasp?ID_COLUNA=96&ID_COLUNISTA=27) Acesso em 19/07/2013

Texto II

Para Ver as Meninas

Silêncio por favor

Enquanto esqueço um pouco

a dor no peito

Não diga nada

sobre meus defeitos

Eu não me lembro mais

Quem me deixou assim

Hoje eu quero apenas

Uma pausa de mil compassos

Para ver as meninas

E anda mais nos braços

Só este amor

Assim descontraído

Quem sabe de tudo não fale

Quem sabe nada se cale

Se for preciso eu repito

Porque hoje eu vou fazer

Ao meu jeito eu vou fazer

Um samba sobre o infinito

Porque hoje eu vou fazer

Ao meu jeito eu vou fazer

Um samba sobre o infinito

(Marisa Monte) Disponível em <http://letras.mus.br/marisa-monte/47291/Acesso em 19/07/2013>

No texto I, a frase “Ou você pensa que só o nosso falar, comunica?” apresenta o pronome você que não faz referência a uma interlocutor específico. O mesmo procedimento é adotado, pelo vocábulo em destaque, no seguinte verso do texto II:

(A) “Enquanto esqueço um pouco!”

(B) “ Eu não me lembro mais”

(C) “ quem me deixou assim”

(D) “ Quem não sabe nada se cale”

(E) “Ao meu jeito eu vou fazer”

♥12. (IBFC - PERITO OFICIAL (PCIE PR)/MÉDICO

LEGISTA/ÁREA A/2017 (E MAIS 12 CONCURSOS)

O médico que ousou afirmar que os médicos erram

– inclusive os bons

Em um mesmo dia, o neurocirurgião Henry Marsh fez duas cirurgias. Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, para retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse. Em seguida, dissecou um tumor do cérebro de uma mulher já na casa dos 50 anos. A cirurgia era mais simples, mas a malignidade do tumor não dava esperanças de que ela vivesse mais do que alguns meses. Ao final do dia, Marsh constatou que a jovem mãe acordara da cirurgia e vira o rostinho do bebê, que nascera em uma cesárea planejada em sequência à operação cerebral. O pai do bebê gritara pelo corredor que Marsh fizera um milagre. A seguir, em outro quarto do mesmo hospital, Marsh descobria que a paciente com o tumor maligno nunca mais acordaria. Provavelmente, ele escavara o cérebro mais do que seria recomendável – e apressara a

morte da paciente, que teve uma hemorragia cerebral. O marido e a filha da mulher o acusaram de ter roubado os últimos momentos juntos que restavam à família.

É esse jogo entre vida e morte, angústia e alívio, comum à vida dos médicos, que Marsh narra em seu livro *Sem causar mal – Histórias de vida, morte e neurocirurgia* (...), lançado nesta semana no Brasil.

Para suportar essa tensão, Marsh afirma que uma boa dose de autoconfiança é um pré-requisito necessário a médicos que fazem cirurgias consideradas por ele mais desafiadoras do que outras. Não sem um pouco de vaidade, Marsh inclui nesse rol as operações cerebrais, nas quais seus instrumentos cirúrgicos deslizam por “pensamentos, emoções, memórias, sonhos e reflexões”, todos da consistência de gelatina. [...]

(Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/omedico-que-ousou-afirmar-que-os-medicos-erram-inclusive-os-bons.html>. Acesso em 01/01/17)

O pronome relativo destacado em “as operações cerebrais, nas quais seus instrumentos cirúrgicos deslizam” (2º§) poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido e adequando-se à norma, por:

- (A) o qual.
- (B) das quais.
- (C) que.
- (D) as quais.
- (E) “ em que.

♥13. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

No contexto frasal ou textual, verbos e nomes regem outros vocábulos que os complementam. Isto é o que estuda a Regência Verbal e Nominal. A)este respeito, assinale a alternativa correta.

- (A) Os jornalistas preteriram ao caso porque não o julgaram de relevância midiática.
- (B) A torcida favoreceu ao time da casa porque 80% dos ingressos vendidos foram locais.
- (C) O Paraná é limítrofe com São Paulo e Mato Grosso do Sul.
- (D) A falta de chuvas acarretou em perdas para os agricultores do serrado.
- (E) Os livros que a jovem mais gosta não são publicados em editoras nacionais.

♥14. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto para responder à questão

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...]

– A)saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

– Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar

tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí.

[...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A)Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria

cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: [http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p\\_dfoalienistaacessoem02/12/2019](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p_dfoalienistaacessoem02/12/2019)

Observe: “— Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo”. No enunciado anterior, a vírgula foi empregada diversas vezes. Sobre as regras utilizadas, assinale

a alternativa correta.

(A) A expressão “disse-lhe o Padre Lopes” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(B) A expressão “vigário do lugar” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(C) A expressão “D. Evarista” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(D) A expressão “não é bom” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar orações subordinadas adjetivas negativas.

(E) O vocábulo “sempre” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar complementos nominais.

♥15. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto para responder à questão

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, — o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] — A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

— Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A) vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

— Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A) Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: [http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p\\_dfoalienistaacessoem02/12/2019](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p_dfoalienistaacessoem02/12/2019)

Análise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro

(V) ou Falso (F).

( ) “Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção”. O vocábulo em destaque é um pronome de referência coesiva que retoma o termo “medicina”.

( ) As palavras em destaque: “inefável dom”/ “arguida pelos cronistas”, possuem o mesmo sentido de “indescritível” e “argiva”, respectivamente.

( ) “Uma vez empossado da licença”. O vocábulo em destaque tem sua formação com o sufixo “em”, a palavra primitiva “posse”, mais o prefixo nominal “ado”.

( ) — “Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais”.

A) expressão em destaque é classificada sintaticamente como aposto.



Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- (A)V, F, V, V.
- (B)V, F, F, V
- (C)V, F, F, F.
- (D)F, V, F, V.
- (E)V, V, V, F

♥16. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto para responder à questão

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] – A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico. – Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais. A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico. – Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo. [...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes. [...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates. Fonte: [http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p\\_dfoalienistaacessoem02/12/2019](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p_dfoalienistaacessoem02/12/2019) Simão Bacamarte construiu um espaço para abrigar e cuidar de pacientes da cidade. Quanto aos nomes deste lugar, utilizados pelo autor no texto, assinale a alternativa incorreta.

- (A)asilo.
- (B)alcova.
- (C)casa de orates
- (D)casa verde.
- (E)edifício.

♥17. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto para responder à questão

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] – A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico. – Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais. A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma

de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro.

Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a

construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à

cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes

em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as

vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria

cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já

estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o

carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser

tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: [http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p\\_dfoalienistaacessoem02/12/2019](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.p_dfoalienistaacessoem02/12/2019)

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

(A) Quando pronta, muitos dementes já estavam recolhidos nas alcovas da Casa Verde.

(B) Uma vez empossado da licença, Crispim Soares começou a construir a Casa Verde.

(C) D. Evarista dizia que isso de estudar sempre não era

bom, que viraria o juízo.

(D) A Casa Verde foi o nome dado ao asilo que possuía

cinquenta janelas.

(E) Na colônia e reino, não havia autoridade em psiquiatria; uma área quase inexplorada.

♥18. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO -

CIRURGIÃO DENTISTA)

Quanto às normas para o uso do acento grave na indicação de crase, assinale a alternativa incorreta.

(A) Diante do público, dirigiu-se à pessoas de todas as regiões.

(B) Encontrei com meus amigos à tardinha.

(C) Após muitos dias sem comer, caminhava às tontas pelo deserto.

(D) À proporção que o tempo passa, aprendemos a viver.

(E) Precisou deixar o estabelecimento às pressas.

♥19. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO -

CIRURGIÃO DENTISTA)

As figuras de linguagem são recursos estilísticos utilizados para dar maior ênfase à comunicação. Analise os

enunciados abaixo e assinale a alternativa que apresenta

a sequência correta, de cima para baixo, das figuras empregadas.

I. Meu amigo Lucas, goleiro do time, é louco por cerveja.

II. Hoje vejo ásperas nuvens bramando antes da eclosão.

III. O país do futebol sofreu a derrota de ter perdido em casa. IV. Aos noventa anos, dona Eulália descansou da longa vida.

(A) I. Hipérbole, II. Sinestesia, III. Perífrase, IV. Eufemismo.

(B) I. Comparação, II. Hipérbole, III. Anacoluto, IV. Silepse.

(C) I. Hipérbato, II. Sinestesia, III. Eufemismo, IV. Hipérbole.

(D) I. Onomatopeia, II. Aliteração, III. Antítese, IV. Perífrase.

(E) I. Hipérbato, II. Metáfora, III. Onomatopeia, IV. Anáfora

♥20. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO -

CIRURGIÃO DENTISTA)

Analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro

(V) ou Falso (F).

( ) “As andorinhas fizeram um vôo incomum”. O acento da palavra em destaque é obrigatório porque está sobre vogal tônica com terminação “oo (s)”.

( ) “O estranho é perceber que as novas comissárias

têm medo de avião”. É obrigatório o uso de acento circunflexo sobre o verbo em destaque porque está na terceira pessoa do plural.

( ) “A) feiúra é algo relativo e depende do ponto de vista de cada um”. O vocábulo em destaque é acentuado por possuir vogal tônica “u” em hiato, após um ditongo.

( ) “Semana passada, João não pôde sair de casa, mas

agora pode”. A) forma verbal destacada está incorretamente acentuada, visto que não há mais acento diferencial.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

(A) V, V, F, V

(B) F, F, V, F

(C) F, V, F, V.

(D) F, V, F, F.

(E)V, F, V, V

♥21. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Analise os enunciados e assinale a alternativa em que há uma palavra grafada incorretamente.

- (A)A inclusão sociocultural é algo de grande relevância.
- (B)Um material hiper-resistente foi utilizado para proteger o piso do corredor
- (C)Reflitam sobre os modelos socioeconômicos citados.
- (D)A socio-linguística relaciona-se com outros ramos da linguagem
- (E)Assuntos sociorreligiosos serão discutidos na próxima reunião.

♥22. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A)índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência

(de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...] <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019(adaptado)

“D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus”. Sobre a norma de colocação pronominal utilizada, em destaque, no enunciado anterior, assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas abaixo.

Obedeceu-se à norma da \_\_\_\_\_, no exemplo destacado, porque o verbo aparece \_\_\_\_\_, a oração está na \_\_\_\_\_ e não há vocábulos ou tempo verbal que justifiquem outro tipo de colocação.

- (A)ênclise / depois da vírgula / afirmativa.
- (B)mesóclise / depois da vírgula / afirmativa e pretérito imperfeito.
- (C)próclise / depois da vírgula / afirmativa e pretérito perfeito.
- (D)ênclise / depois da vírgula / afirmativa e pretérito-mais-que-perfeito.
- (E)próclise / depois da vírgula / afirmativa e pretérito imperfeito.

♥23. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A)ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A) índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência (de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...] <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>foalienistaacessoem02/12/2019(adaptado) “Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência”. Quanto à classificação e emprego do vocábulo em destaque, assinale a alternativa correta.

- (A) Objeto direto.
- (B) Objeto indireto.
- (C) Complemento verbal.
- (D) Pronome reflexivo.
- (E) Conjunção.

♥24. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A) índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência (de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...] <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>foalienistaacessoem02/12/2019(adaptado)

Observe: “A) ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo”. Sobre a estrutura e funções sintáticas dos elementos que compõem o período citado, assinale a alternativa incorreta.

- (A) O período é classificado sintaticamente como composto visto que é formado por mais de uma oração.
- (B) A expressão “disse ele a Sua Majestade” tem a função sintática de agente da passiva do termo anterior.
- (C) A expressão “o meu universo” possui dois adjuntos adnominais e tem a função sintática de predicativo do sujeito.

- (D) Na expressão “disse ele a Sua Majestade”, o verbo “dizer” é bitransitivo e possui um objeto indireto
- (E) Na expressão “disse ele a Sua Majestade”, o sujeito é o vocábulo “ele” e a oração possui predicado verbal.

♥25. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A) ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva,

miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência (de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...]

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019(adaptado)

Analise as afirmativas abaixo.

I. Sobre a linguagem, é correto afirmar que, na maior parte do texto, Machado faz uso da variedade técnica profissional visto que apresenta vocábulos que são específicos da área médica.

II. Infere-se que a ideia principal do excerto discorre sobre o casamento de Simão Bacamarte com a jovem celibatária D. Evarista.

III. [...] “é o meu emprego único”. O enunciado anterior é parte da fala do narrador com foco narrativo em primeira pessoa do singular.

IV. [...] “e à sua resistência”. As palavras em destaque são respectivamente classificadas como conjunção, fusão de preposição com artigo definido e pronome possessivo.

Assinale a alternativa correta.

(A) Apenas a afirmativa I está correta.

(B) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.

(C) Apenas a afirmativa IV está correta.

(D) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.

(E) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

♥26. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A)ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriu com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência (de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...]

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019(adaptado)

“As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua”. Quanto ao tempo empregado nos verbos em destaque, assinale a alternativa correta.

(A) pretérito-mais-que-perfeito do indicativo.

(B) pretérito imperfeito do subjuntivo.

(C) pretérito perfeito do indicativo.

(D) pretérito perfeito do subjuntivo.

(E) pretérito imperfeito do indicativo.

♥27. (IBFC- 2020 - PM-BA- ODONTÓLOGO - CIRURGIÃO DENTISTA)

Leia o texto abaixo para responder às questões.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil [...]. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil [...]

— A)ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se

em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. [...] Ela reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriu com facilidade [...]; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, — únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

Ela mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A) índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. [...] e à sua resistência (de D. Evarista), — explicável, mas inqualificável, — devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.[...]

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019(adaptado)

Machado de Assis, escritor conceituado do século XIX, descreve a trajetória de Simão Bacamarte no conto “O Alienista”. A) esse respeito, assinale a alternativa correta.

(A) O protagonista, com trinta e quatro anos, regressou ao Brasil para estudar as crônicas da vila de Itaguaí.

(B) O protagonista se casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas que viabilizou a dinastia dos Bacamartes.

(C) O protagonista era considerado o maior dos médicos do Brasil porque para ele a ciência era sua única inação e queria dedicar-se profundamente ao trabalho em sua cidade Itaguaí.

(D) D. Evarista era mal composta de feições; não era bonita nem simpática, mas o protagonista era grato a Deus porque tinha uma esposa que o ajudava no trabalho e estudos

(E) O protagonista vem de família aristocrata; estudou em Portugal e Itália e casa-se por interesses que o difere da maioria dos casais.

♥28. (IBFC- 2020 - PM-BA- MÉDICO CARDIOLOGISTA)

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, — o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] — A) saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

— Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A) ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

— Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019

Observe: “— Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é

bom, vira o juízo”. No enunciado anterior, a vírgula foi empregada diversas vezes. Sobre as regras utilizadas, assinale

a alternativa correta.

(A) A expressão “disse-lhe o Padre Lopes” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(B) A expressão “vigário do lugar” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(C) A expressão “D. Evarista” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar vocativos.

(D) A expressão “não é bom” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar orações subordinadas adjetivas negativas.

(E) O vocábulo “sempre” está entre vírgulas porque é obrigatório este uso para separar complementos nominais.

♥29. (IBFC- 2020 - PM-BA- MÉDICO CARDIOLOGISTA)

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...]

– A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

– Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf> acesso em 02/12/2019

Análise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro

(V) ou Falso (F).

( ) “Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção”. O vocábulo em destaque é um pronome de referência coesiva que retoma o termo “medicina”.

( ) As palavras em destaque: “inefável dom”/ “arguida pelos cronistas”, possuem o mesmo sentido de “indescritível” e “argiva”, respectivamente.

( ) “Uma vez empossado da licença”. O vocábulo em destaque tem sua formação com o sufixo “em”, a palavra primitiva “posse”, mais o prefixo nominal “ado”.

( ) – “Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais”.

A) expressão em destaque é classificada sintaticamente como aposto.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

(A) V, F, V, V.

(B) V, F, F, V.

(C) V, F, F, F.

(D) F, V, F, V.

(E) V, V, V, F.

♥30. (IBFC- 2020 - PM-BA- MÉDICO CARDIOLOGISTA)

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] – A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

– Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A) ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A) Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019

Simão Bacamarte construiu um espaço para abrigar e cuidar de pacientes da cidade. Quanto aos nomes deste lugar, utilizados pelo autor no texto, assinale a alternativa incorreta.

(A) asilo.

(B) alcova.

(C) casa de orates.

(D) casa verde.

(E) edifício.

♥31. (IBFC- 2020 - PM-BA- MÉDICO CARDIOLOGISTA)

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] – A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

– Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A) ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.



[...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

(A) Quando pronta, muitos dementes já estavam recolhidos nas alcovas da Casa Verde.

(B) Uma vez empossado da licença, Crispim Soares começou a construir a Casa Verde.

(C) D. Evarista dizia que isso de estudar sempre não era bom, que viraria o juízo.

(D) A Casa Verde foi o nome dado ao asilo que possuía cinquenta janelas.

(E) Na colônia e reino, não havia autoridade em psiquiatria; uma área quase inexplorada.

♥32. (IBFC- 2020 - PM-BA- MÉDICO CARDIOLOGISTA)

[...] Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. [...] – A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

– Do verdadeiro médico, emendou Crispim Soares, boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.

A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é arguida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa [...]; os mansos andavam à solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença à Câmara para agasalhar e tratar no edifício que ia construir todos os loucos de Itaguaí. [...] A ideia de meter os loucos na mesma casa, vivendo em comum, pareceu em si mesma sintoma de demência e não faltou quem o insinuasse à própria mulher do médico.

– Olhe, D. Evarista, disse-lhe o Padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juízo.

[...] Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo, tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

[...] A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. [...] Itaguaí tinha finalmente uma casa de orates.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000012.pdf>oalienistaacessoem02/12/2019

Analise as afirmativas abaixo.

I. Sobre a linguagem, é correto afirmar que, na maior parte do texto, Machado faz uso da variedade técnica profissional visto que apresenta vocábulos que são específicos da área médica.

II. Infere-se que a ideia principal do excerto discorre sobre o casamento de Simão Bacamarte com a jovem celibatária D. Evarista.

III. [...] “é o meu emprego único”. O enunciado anterior é parte da fala do narrador com foco narrativo em primeira pessoa do singular.

IV. [...] “e à sua resistência”. As palavras em destaque são respectivamente classificadas como conjunção, fusão de preposição com artigo definido e pronome possessivo.

Assinale a alternativa correta.

(A) Apenas a afirmativa I está correta.

(B) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.

(C) Apenas a afirmativa IV está correta.

(D) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.

(E) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

♥33. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas do enunciado.

A fala do personagem da esquerda diz respeito ao sinal de \_\_\_\_\_ que foi abolido com o novo acordo ortográfico, assim como também o \_\_\_\_\_ das palavras destacadas na fala do personagem da direita.

(A) dois pontos / travessão.

(B) trema / hífen.

(C) reticências / traço.

(D) dois pontos / hífen.

(E) reticências / travessão.

♥34. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada de forma incorreta.

(A) A mesa de pingue-pongue está desmontada.

(B) Há de ser um super-homem para dar conta de tudo isto.

(C) O exército nacional decidiu contra-atacar.

(D) É preciso ser muito cara-de-pau para fingir tão bem.

(E) Não havia mais lugares no micro-ônibus.

♥35. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Quanto às normas para o uso do acento grave, assinale a alternativa correta.

(A) Os médicos atenderão nas salas de 1 à 5.

(B) Desde às duas horas estou no ponto.

(C) Eu assisti à cerimônia do casamento de minha sobrinha.

(D) As encomendas já foram repassadas à todas as escolas.

(E) A moça vai à pé todos os dias para o trabalho.

♥36. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança.

Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão

principal com muitos guardas que controlavam tudo por

um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio

os proprietários e visitantes devidamente identificados e

crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os

ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos

quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados

a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também.

Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para

a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos

continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante

era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em

cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse,

atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens

de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram.

Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não

conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível.

Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver

apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...]

Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira

cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para

serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de

segurança máxima. E) foi tomada uma medida extrema.

Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só

num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E) ninguém pode sair. Agora,

a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos.

Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões

que passam pela calçada só conseguem espiar através do

grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando

melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

Análise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro

(V) ou Falso (F).

( ) O texto possui narrador onisciente em 1ª pessoa.

( ) “Toda a área era cercada por um muro alto.” O

enunciado anterior está escrito na voz passiva.

( ) O título do texto sugere proteção e isto é refutado ao longo da obra.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

(A) F, F, V.

(B) V, F, F.

(C) F, V, F.

(D) V, V, F.

(E) F, V, V.

♥37. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram. Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...] Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E ninguém pode sair. Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

O vocábulo “mas” aparece repetidas vezes no texto.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente sua relação estabelecida dentro do corpo textual.

(A) consequência.

(B) causa.

(C) adversidade.

(D) explicação.

(E) adição.

♥38. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante

era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram. Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...] Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E ninguém pode sair. Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

Observe o enunciado extraído do texto: “Nem as babás. Nem os bebês”. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da conjunção em destaque.

- (A) coordenativa negativa.
- (B) coordenativa explicativa.
- (C) coordenativa conclusiva.
- (D) coordenativa aditiva.
- (E) coordenativa causal.

♥39. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram. Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...] Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E) foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E) ninguém pode sair. Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

A vírgula exerce inúmeras funções na comunicação escrita. Analise as justificativas para o seu uso, nas alternativas abaixo, e assinale a incorreta.

- (A) “Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas,” [...] É obrigatório o uso da vírgula

para separar termos com funções semelhantes.

(B) “Agora, a segurança é completa”. É facultativo o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais, de pouca extensão, antepostos.

(C) “Houve protestos, mas no fim todos concordaram”.

É obrigatório o uso da vírgula para separar orações coordenadas sindéticas adversativas.

(D) “Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, não conseguiriam entrar nas casas”. É recomendável o uso da vírgula para separar orações subordinadas adverbiais condicionais quando vierem antes da principal.

(E) “Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas”. É obrigatório o uso da vírgula para separar verbos com tempos e modos diferentes.

♥40. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram. Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...] Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E)foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E)ninguém pode sair. Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I . O vocábulo “condomínio” recebe acento agudo porque é uma oxítônica terminada em ditongo.

II . Já o vocábulo “condômino” recebe acento circunflexo porque todas as proparoxítonas devem receber este acento.

III . O vocábulo “possível” recebe acento agudo porque é uma paroxítona terminada em “l”.

(A) Apenas a afirmativa III está correta.

(B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

(C) Apenas a afirmativa I está correta.

(D) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

(E) Apenas a afirmativa II está correta.

♥41. (IBFC- 2020 - PM-BA- SOLDADO)

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e

crachados. Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros. Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. [...] Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês. Mas os assaltos continuaram. Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar. Mas os assaltos continuaram. Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, [...] não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas. Mas os assaltos continuaram. Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. [...] Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E)foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E)ninguém pode sair. Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua. [...]

Luis Fernando Veríssimo

A tipologia textual se relaciona com a estrutura e aspectos linguísticos de como um texto se apresenta; já os gêneros textuais são formações advindas de contextos culturais e históricos e possuem função social específica.

Quanto ao gênero do texto “Segurança”, assinale a alternativa correta.

- (A) Narração.
- (B) Crônica.
- (C) Anedota.
- (D) Relato.
- (E) Fábula.

♥42. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Assinale a alternativa correta. O humor da tirinha é provocado sobretudo:

- (A) pela ausência de expressão escrita no terceiro quadrinho.
- (B) pela representação facial do espanto do menino no quadrinho inicial.
- (C) pela conclusão inesperada do tigre no segundo quadrinho.
- (D) pelo confronto entre a conclusão do menino e a fala do tigre.
- (E) pela pergunta metafísica do menino no primeiro quadrinho.

♥43. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Assinale a alternativa em que se faz uma classificação incorreta do pronome destacado da tirinha acima.

- (A) “Você acredita que” – pronome de tratamento.
- (B) “nossos destinos são controlados” – pronome possessivo.
- (C) “podemos fazer o que bem entendermos” – pronome pessoal do caso oblíquo.
- (D) “podemos fazer o que bem entendermos” – pronome relativo.
- (E) “e a mamãe me dizem” – pronome pessoal do caso oblíquo.

♥44. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Assinale a alternativa correta. A)segunda oração do primeiro quadrinho encontra-se na voz passiva. Ao passá-la para a voz ativa tem-se:

- (A) Controlam-se nossos destinos por estrelas.
- (B) As estrelas controlam nossos destinos.

- (C)As estrelas podem controlar nossos destinos.  
(D)Nossos destinos serão controlados pelas estrelas.  
(E)As estrelas controlarão nossos destinos.

♥45. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.

- Ela quer vir?

- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você, em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim, mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. No fragmento “Talvez quisesse que seu pai conversasse com você” (21ª§), os verbos estão flexionados no mesmo tempo e modo indicando:

- (A)uma possibilidade em relação ao passado.  
(B)uma incerteza em relação a um futuro próximo.  
(C)uma sugestão para um interlocutor específico.  
(D)um hábito do passado que foi interrompido.  
(E)uma ação presente que se estende até o futuro.

♥46. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.
- Ela quer vir?
- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A)garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A)menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você, em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim, mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. A)informação entre parênteses, presente no décimo oitavo parágrafo, revela:

(A)a fala de revolta do pai.

(B)o diagnóstico verbalizado pela psicóloga à menina.

(C) uma confissão da menina à psicóloga.

(D)uma intervenção equivocada do narrador.

(E)um comentário acessório sugerindo a reflexão do leitor.

♥47. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.

- Ela quer vir?

- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A)garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A)menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu



pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você, em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim, mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. Observe a ocorrência de crase em “é igual à mãe” (26º§) e assinale a opção em que a substituição do substantivo “mãe” provocaria a impossibilidade da ocorrência desse fenômeno linguístico.

(A) é igual à Ana.

(B) é igual à sua mãe.

(C) é igual à todas.

(D) é igual à tia.

(E) é igual à minha família.

♥48. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.

- Ela quer vir?

- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A) garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você,  
em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não  
conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato  
para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida  
por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim,  
mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que  
ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você  
fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca  
mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia:  
Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. Em relação ao texto, pode-se perceber que:

(A) após inúmeras tentativas, o pai não conseguiu conversar com a filha.

(B) o pai procurou uma psicóloga para reforçar o desejo da filha.

(C) a psicóloga já conhecia a ex-mulher do homem que  
foi à consulta.

(D) a filha procurou uma psicóloga, pois precisava muito conversar com alguém.

(E) o pai não dialogava com a filha, semelhantemente,  
ao que fazia com sua ex.

♥49. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA  
MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para  
minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.

- Ela quer vir?

- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala  
muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a  
convença a não viajar.

A) garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A) menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu  
pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora,  
quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não  
quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem  
conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você,  
em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não  
conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato  
para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida  
por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim,  
mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que  
ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você

fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. Em “Chegam na consulta antes da hora.” (7º§), de acordo com a norma padrão, percebe-se um desvio de:

(A)concordância nominal.

(B)regência.

(C)acentuação.

(D)concordância verbal.

(E)ortografia.

♥50. (IBFC- 2017 - PM-BA- SOLDADO DA POLÍCIA

MILITAR)

Texto I

Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.

- Que idade tem sua filha?

- Quinze anos.

- Ela quer vir?

- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A)garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.

- Não, não, ela entra sozinha.

A)menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?

- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?

- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?

- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.

- Não, levanta-se para sair, não é isso.

- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você, em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:

- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim, mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você fale com ela.

- Vamos então falar juntos?

- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

(LOEB, Sylvia. Diálogos. In: \_\_\_\_\_. Contos do divã. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. P. 73)

Assinale a alternativa correta. É possível perceber uma relação entre a estrutura e o tema do texto acima, sobretudo porque o texto é organizado por falas, o que:

(A)combina com uma prática comum na casa da menina Maia.

(B)indica a vontade de Maria de conversar com a psicóloga.

(C)mostra o hábito de conversar, típico das famílias.

(D)contrasta-se com a incapacidade dialógica do pai.

(E) revela os diálogos realizados entre o marido e a ex-mulher.

♥51 (IBFC- 2020 - EBSEH - FARMACÊUTICO)

Assinale a alternativa em que o acento grave, indicador de crase, foi usado corretamente.

(A) Às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde embasam as conclusões do texto.

(B) O texto é embasado segundo às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

(C) O Ministério da Saúde embasou às informações fornecidas pelo texto.

(D) Em relação às informações do texto, elas foram embasadas pelo Ministério da Saúde.

(E) Às conclusões do texto foram embasadas de acordo com as informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

♥52. (IBFC- 2020 - EBSEH - FARMACÊUTICO)

Leia o texto a seguir e responda as questões:

HOSPITALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES POR TRANSTORNOS MENTAIS AUMENTA E PREOCUPA PEDIATRAS.

As internações hospitalares de adolescentes com idade de 10 a 14 anos motivadas por doenças mentais e comportamentais aumentaram 107% nos últimos dez anos no Sistema Único de Saúde (SUS), registrando quase 25 mil casos no período. Na faixa etária de 15 a 19 anos, foram mais de 130 mil internações em uma década. Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), elaborado com base em dados do Ministério da Saúde, o aumento das hospitalizações ± muitas delas motivadas por quadros graves de transtorno de humor, estresse e outras doenças ± pode estar relacionado a um aumento da incidência da chamada doença do século XXI: a depressão. No entanto, os pediatras não descartam a possibilidade também de maior procura pela assistência ou aperfeiçoamento das notificações.  
Fonte: <http://www.saudebrasilnet.com.br/noticias/hospitalizacao-de-adolescentes-por-transtornos-mentais-aumenta-e-preocupa-pediatras>

Assinale a alternativa em que, de acordo com as regras de pontuação, o título do texto está corretamente reescrito.

(A) O aumento, de hospitalização, de adolescentes por transtornos mentais preocupa pediatras.

(B) A hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes preocupa, pediatras.

(C) O aumento de adolescentes hospitalizados por transtornos mentais, preocupa pediatras.

(D) Por transtornos mentais, hospitalização de, adolescentes, preocupa pediatras.

(E) O aumento da hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes, preocupa pediatras.

♥53. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA

SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam box

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

- "O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai

buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: papai está malu..."

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da

meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

Assinale a opção que apresenta um exemplo de locução adverbial.

(A) “o camelô dos brinquedos de tostão”

(B) “balõesinhos de cor”

(C) “A perereca verde que de repente dá um pulo”

(D) “vai buscar um pedaço de banana”

♥54. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/ BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)

Texto

Para Ver as Meninas

Silêncio por favor

Enquanto esqueço um pouco

a dor no peito

Não diga nada

sobre meus defeitos

Eu não me lembro mais

Quem me deixou assim

Hoje eu quero apenas

Uma pausa de mil compassos

Para ver as meninas

E anda mais nos braços

Só este amor

Assim descontráido

Quem sabe de tudo não fale

Quem sabe nada se cale

Se for preciso eu repito

Porque hoje eu vou fazer

Ao meu jeito eu vou fazer

Um samba sobre o infinito

Porque hoje eu vou fazer

Ao meu jeito eu vou fazer

Um samba sobre o infinito

(Marisa Monte) Disponível em <http://letras.mus.br/marisa-monte/47291/Acesso em 19/07/2013>

No verso “Eu não me lembro mais”, a palavra em destaque permite que o leitor infira um conteúdo pressuposto sobre a lembrança referida pelo sujeito lírico. Indique-o

(A) Ele nunca se lembrou

(B) Ele agora se lembra mais do que já lembrara um dia.

(C) “ Ele lembrará certamente num futuro próximo.

(D) Ele já não se lembra daquilo que lembrara um dia.

(E) Ele não se lembra com a mesma intensidade do passado.

♥55. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Texto para a questão.

Fé - Esperança - Caridade

(Sérgio Milliet)

É preciso ter fé nesse Brasil

nesse pau-brasil

nessas matas despovoadas

nessas praias sem pescadores

É preciso ter fé

Nesse norte de secas

e de literatura

A esperança vem do sul

Vem de mansinho

contagiosa e sutil

vem no café que produzimos

vem nas indústrias que criamos

A esperança vem do sul

do coração calmo de São Paulo

É preciso ter caridade

e ter carinho  
perdoar o ódio que nos cerca  
que nos veste  
e trabalhar para os irmãos pobres...  
(Poetas do Modernismo. INL-MEC, Rio de Janeiro, 1972)

Nos versos “A esperança vem do sul” e “Vem de mansinho”, um mesmo verbo relaciona-se com termos distintos. Sobre a análise sintático-semântica desses dois termos destacados, é correto afirmar que:

- (A) o primeiro é objeto indireto e expressa a ideia de lugar.
- (B) o segundo é complemento nominal e indica modo.
- (C) ambos são objetos indiretos de mesmo valor semântico.
- (D) ambos são adjuntos adverbiais com valores semânticos distintos.
- (E) o segundo é objeto indireto e indica modo.

♥56. (IBFC - PERITO OFICIAL (PCIE PR)/MÉDICO LEGISTA/ÁREA A/2017 (E MAIS 12 CONCURSOS)

O médico que ousou afirmar que os médicos erram – inclusive os bons

Em um mesmo dia, o neurocirurgião Henry Marsh fez duas cirurgias. Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, para retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse. Em seguida, dissecou um tumor do cérebro de uma mulher já na casa dos 50 anos. A cirurgia era mais simples, mas a malignidade do tumor não dava esperanças de que ela vivesse mais do que alguns meses. Ao final do dia, Marsh constatou que a jovem mãe acordara da cirurgia e vira o rostinho do bebê, que nascera em uma cesárea planejada em sequência à operação cerebral. O pai do bebê gritara pelo corredor que Marsh fizera um milagre. A seguir, em outro quarto do mesmo hospital, Marsh descobria que a paciente com o tumor maligno nunca mais acordaria. Provavelmente, ele escavara o cérebro mais do que seria recomendável – e apressara a morte da paciente, que teve uma hemorragia cerebral. O marido e a filha da mulher o acusaram de ter roubado os últimos momentos juntos que restavam à família. É esse jogo entre vida e morte, angústia e alívio, comum à vida dos médicos, que Marsh narra em seu livro *Sem causar mal – Histórias de vida, morte e neurocirurgia (...)*, lançado nesta semana no Brasil. Para suportar essa tensão, Marsh afirma que uma boa dose de autoconfiança é um pré-requisito necessário a médicos que fazem cirurgias consideradas por ele mais desafiadoras do que outras. Não sem um pouco de vaidade, Marsh inclui nesse rol as operações cerebrais, nas quais seus instrumentos cirúrgicos deslizam por “pensamentos, emoções, memórias, sonhos e reflexões”, todos da consistência de gelatina. [...]

(Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/omedico-que-ousou-afirmar-que-os-medicos-erram-inclusive-os-bons.html>. Acesso em 01/01/17)

Considere o período abaixo para responder à questão.

“Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, para retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse.”(1º§)

A preposição destacada no trecho acima contribui para a coesão do texto introduzindo o valor semântico de:

- (A) concessão.
- (B) finalidade.
- (C) adversidade.
- (D) explicação.

(E) consequência.

♥57. (IBFC - AGENTE DE POLÍCIA JUDICIÁRIA (PC SE)/2014)

Ética e moral: que significam?

(Leonardo Boff)

Face à crise generalizada de ética e de moral, importa resgatar o sentido originário das palavras. Ética e moral é a mesma coisa? É e não é.

1. O significado de ética

Ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações e indicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade. Que significa agir humanamente?

O primeiro princípio do agir humano, chamado por isso de regra de ouro, é esse: “não faças ao outro o que não queres que te façam a ti”. Ou positivamente: “faça ao outro o que queres que te façam a ti”. Esse princípio áureo pode ser traduzido também pela expressão de Jesus, testemunhada em todas as religiões: “ama o próximo como a ti mesmo”. É o princípio do amor universal e incondicional. Quem não quer ser amado? Quem não quer amar? Alguém quer ser odiado ou ser tratado com fria indiferença? Ninguém.

Outro princípio da humanidade essencial, é o cuidado. Toda vida precisa de cuidado. Um recém-nascido deixado à sua própria sorte morre poucas horas após. O cuidado é tão essencial que, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado de cuidado ou falta de cuidado. Se fazemos com cuidado, tudo pode dar certo e dura mais. Tudo o que amamos também cuidamos.

A ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano. A própria política é o cuidado para com o bem do povo.

Outro princípio reside da solidariedade universal. Se nossos pais não fossem solidários conosco quando nascemos e nos tivessem rejeitado, não estaríamos aqui para falar de tudo isso. Se na sociedade não respeitamos as normas coletivas em solidariedade para com todos, a vida seria impossível. A solidariedade para existir de fato precisa sempre ser solidariedade a partir de baixo, dos últimos e dos que mais sofrem. A solidariedade se manifesta então como com-paixão. Com-paixão quer dizer ter a mesma paixão que o outro, alegrar-se com o outro, sofrer com o outro para que nunca se sinta só em seu sofrimento, construir junto algo bom para todos. Pertence também à humanidade essencial a capacidade e a vontade de perdoar. Todos somos falíveis, podemos errar involuntariamente e prejudicar o outro conscientemente. Como gostaríamos de ser perdoados, devemos também nós perdoar. Perdoar significa não deixar que o erro e o ódio tenham a última palavra. Perdoar é conceder uma chance ao outro para que possa refazer as relações boas.

Tais princípios e inspirações formam a ética. Sempre que surge o outro diante de mim, aí surge o imperativo ético de tratá-lo humanamente. Sem tais valores a vida se torna impossível.

Por isso, *ethos*, donde vem ética, significava para os gregos, a casa. Na casa cada coisa tem seu lugar e os que nela habitam devem ordenar seus comportamentos para que todos possam se sentir bem. Hoje a casa não é apenas a casa individual de cada pessoa, é também a cidade, o estado e o planeta Terra como casa comum. Eis, pois, o que é a ética. Vejamos agora o que é moral.

## 2. O significado de moral

A forma concreta como a ética é vivida, depende de cada cultura que é sempre diferente da outra. Um indígena, um chinês, um africano vivem do seu jeito o amor, o cuidado, a solidariedade e o perdão. Esse jeito diferente chamamos de moral. Ética existe uma só para todos. Moral existem muitas, consoante as maneiras diferentes como os seres humanos organizam a vida. Vamos dar um exemplo. Importante é ter uma casa(ética). O estilo e a maneira de construí-la pode variar (moral). Pode ser simples, rústica, moderna, colonial, gótica, contanto que seja casa habitável. Assim é com a ética e a moral.

Hoje devemos construir juntos a Casa Comum para que nela todos possam caber inclusive a natureza. Faz-se mister uma ética comum, um consenso mínimo no qual todos se possam encontrar. E ao mesmo tempo, respeitar as maneiras diferentes como os povos organizam a ética, dando origem às várias morais, vale dizer, os vários modos de organizar a família, de cuidar das pessoas e da natureza, de estabelecer os laços de solidariedade entre todos, os estilos de manifestar o perdão.

A ética e as morais devem servir à vida, à convivência humana e à preservação da Casa Comum, a única que temos que é o Planeta Terra.

(Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/etic...> Acesso em: 07/10/2014)

Nota: Para resolver a questão, considere o primeiro parágrafo do texto como o trecho “Ética é um conjunto...”. Considerando o contexto, ao fazer uso do hífen na grafia do vocábulo destacado em “A solidariedade se manifesta então como com-paixão” (5º§), o autor pretendeu destacar o sentido que é apreendido pelo prefixo. Tal valor está mais bem explicitado pela noção de:

- (A) meio
- (B) causa
- (C) companhia
- (D) instrumento

♥58. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/  
BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)  
Texto

Para Ver as Meninas  
Silêncio por favor  
Enquanto esqueço um pouco  
a dor no peito  
Não diga nada  
sobre meus defeitos  
Eu não me lembro mais  
Quem me deixou assim  
Hoje eu quero apenas  
Uma pausa de mil compassos  
Para ver as meninas  
E anda mais nos braços  
Só este amor  
Assim descontraído  
Quem sabe de tudo não fale  
Quem sabe nada se cale  
Se for preciso eu repito  
Porque hoje eu vou fazer  
Ao meu jeito eu vou fazer  
Um samba sobre o infinito  
Porque hoje eu vou fazer  
Ao meu jeito eu vou fazer  
Um samba sobre o infinito

(Marisa Monte) Disponível em <http://letras.mus.br/marisa-monte/47291/> Acesso em 19/07/2013  
Considerando o contexto em que está inserido, o



título do texto apresenta um valor semântico de:

- (A) causa
- (B) consequência
- (C) finalidade
- (D) proporção
- (E) modo

♥59. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Considere os versos abaixo para responder à questão.

I. “A esperança vem do sul”

II. “vem no café que produzimos”

Nos versos em análise, foram destacadas contrações de preposições. Assinale a opção que apresenta, respectivamente, os valores semânticos que elas introduzem.

- (A) lugar e lugar
- (B) lugar e meio
- (C) meio e meio
- (D) meio e tempo
- (E) lugar e tempo

♥60. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Texto para a questão.

O Jivaro

(Rubem Braga)

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

- Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

- Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

Assinale a alternativa em que o vocábulo “a”, destacado nas opções abaixo, seja exclusivamente um artigo.

- (A) “conta a um jornal sua conversa com um índio jivago,”
- (B) “desses que sabem reduzir a cabeça de um morto”
- (C) “Queria assistir a uma dessas operações”
- (D) “ele tinha contas a acertar com um inimigo”
- (E) “uma viagem de exploração à América do Sul”

♥61. (IBFC - ANALISTA DE GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR (PM MG)/BIBLIOTECONOMIA/2015 (E MAIS 18 CONCURSOS))

Texto

A percepção que temos de nossa memória

[...] Você acha que tem má memória? Por quê? Espera que sua memória seja perfeita? Demora para se lembrar das coisas, mais do que costumava demorar em outros tempos? Esquece o nome de pessoas conhecidas com mais frequência do que no passado? Precisa escrever tudo para não se esquecer de nada? Se respondeu “sim” a essas perguntas, podemos afirmar com segurança que você acredita realmente que tem “má” memória”.

Nesta nossa era tecnológica, em que tudo acontece depressa, talvez você veja sua memória como um tipo de dispositivo gravador que serve para guardar os dados históricos de sua vida. Talvez espere que sua memória seja perfeita, que armazene o nome de cada pessoa que você conheceu na vida, que não o deixe esquecer seus compromissos, ocasiões e acontecimentos especiais, que o lembre das exigências de um determinado trabalho e do prazo para entregá-lo, que saiba o que há na geladeira e quais são os ingredientes necessários para o preparo de um prato para o jantar, que memorize a agenda de seu cônjuge, de seus filhos e de outras pessoas queridas.

[...] A lista de coisas que esperamos que nossa memória guarde é infinita. E quando esquecemos uma única coisa, reclamamos de nossa capacidade de lembrar. Dizemos que temos “má memória” ou, pior ainda, nos convencemos de que estamos nos primeiros estágios do mal de Alzheimer.

Esses pensamentos apresentam alguns problemas.

Primeiro, são percepções subjetivas que temos de nossa própria memória, e não avaliações objetivas de nossa real capacidade mental. Assim, são imensuráveis, não podem ser testados e levam à negatividade. Mais ainda, essa negatividade cria ansiedade e diminui a autoestima, agravando os problemas de memória. Ansiedade e outras emoções negativas prejudicam a capacidade de lembrar

[...] Esses pensamentos negativos também tornam impossível o desenvolvimento da necessária habilidade de melhorar a memória, porque eliminam a possibilidade de mudança. Quanto mais nos convencemos de que temos “má memória”, mais cresce a probabilidade de simplesmente aceitarmos isso como um fato e deixarmos de trabalhar para melhorá-la.

(Douglas J. Mason e Spencer X. Smith. Cuide de sua memória. Trad. Vera Martins. São Paulo: Arx, 2006. p.33-5.)

Assinale a opção em que NÃO se indica corretamente o valor semântico dos conectivos em destaque.

(A) “Precisa escrever tudo para não se esquecer de nada?” (1º§) – finalidade

(B) “talvez você veja sua memória como um tipo de dispositivo gravador” (2º§) – conformidade

(C) “E quando esquecemos uma única coisa,” (2º§) – tempo

(D) “Assim, são imensuráveis, não podem ser testados e levam à negatividade.” (3º§) – conclusão

♥62. (IBFC - PAPILOSCOPISTA POLICIAL (PC RJ)/2014)

Texto III

Corrida contra o ebola

Já faz seis meses que o atual surto de ebola na África Ocidental despertou a atenção da comunidade internacional, mas nada sugere que as medidas até agora adotadas para refrear o avanço da doença tenham sido eficazes.

Ao contrário, quase metade das cerca de 4.000 contaminações registradas neste ano ocorreram nas últimas três semanas, e as mais de 2.000 mortes atestam a força da enfermidade. A escalada levou o diretor do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos EUA, Tom Frieden, a afirmar que a epidemia está fora de controle.

O vírus encontrou ambiente propício para se propagar. De um lado, as condições sanitárias e econômicas dos países afetados são as piores possíveis. De outro, a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais para atuar nessas localidades afetadas. Verdade que uma parcela das debilidades da OMS se explica por problemas financeiros. Só 20% dos recursos da entidade vêm de contribuições compulsórias dos países-membros – o restante é formado por doações voluntárias.

A crise econômica mundial se fez sentir também nessa área, e a organização perdeu quase US\$ 1 bilhão de seu orçamento bianual, hoje de quase US\$ 4 bilhões. Para comparação, o CDC dos EUA contou, somente no ano de 2013, com cerca de US\$ 6 bilhões.

Os cortes obrigaram a OMS a fazer escolhas difíceis.

A agência passou a dar mais ênfase à luta contra enfermidades globais crônicas, como doenças coronárias

e diabetes. O departamento de respostas a epidemias e pandemias foi dissolvido e integrado a outros. Muitos profissionais experimentados deixaram seus cargos. Pesa contra o órgão da ONU, de todo modo, a demora para reconhecer a gravidade da situação. Seus esforços iniciais foram limitados e mal liderados.

O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo de Genebra, cidade suíça sede da OMS. Tornou-se crucial estabelecer um comando central na África Ocidental, com representantes dos países afetados.

Espera-se também maior comprometimento das potências mundiais, sobretudo Estados Unidos, Inglaterra e França, que possuem antigos laços com Libéria, Serra Leoa e Guiné, respectivamente.

A comunidade internacional tem diante de si um desafio enorme, mas é ainda maior a necessidade de agir com rapidez. Nessa batalha global contra o ebola, todo tempo perdido conta a favor da doença.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opinio/2014/09/1512104-editorial-corrida-contra-o-ebola.shtml>: Acesso em: 08/09/2014)

No trecho “O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo”, o conectivo em destaque introduz o valor semântico de:

- (A) proporcionalidade
- (B) explicação
- (C) consequência
- (D) comparação
- (E) conformidade

♥63. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/  
BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)

Texto I

Lágrimas e testosterona

Ele vivia furioso com a mulher. Por, achava ele, boas razões. Ela era relaxada com a casa, deixava faltar comida na geladeira, não cuidava bem das crianças, gastava demais. Cada vez, porém, que queria repreendê-la por uma dessas coisas, ela começava a chorar. E aí, pronto: ele simplesmente perdia o ânimo, derretia. Acabava desistindo da briga, o que o deixava furioso: afinal, se ele não chamasse a mulher à razão, quem o faria? Mais que isso, não entendia o seu próprio comportamento. Considerava-se um cara durão, detestava gente chorona.

Por que o pranto da mulher o comovia tanto? E comovia-o à distância, inclusive. Muitas vezes ela se trancava no quarto para chorar sozinha, longe dele. E mesmo assim ele se comovia de uma maneira absurda. Foi então que leu sobre a relação entre lágrimas de mulher e a testosterona, o hormônio masculino. Foi uma verdadeira revelação. Finalmente tinha uma explicação lógica, científica, sobre o que estava acontecendo. As lágrimas diminuíam a testosterona em seu organismo, privando-o da natural agressividade do sexo masculino, transformando-o num cordeirinho,

Uma ideia lhe ocorreu: e se tomasse injeções de testosterona? Era que o seu irmão mais velho fazia, mas por carência do hormônio. Com ele conseguiu duas ampolas do hormônio. Seu plano era muito simples: fazer a injeção, esperar alguns dias para que o nível da substância aumentasse em seu organismo e então chamar a esposa à razão.

Decido, foi à farmácia e pediu ao encarregado que lhe aplicasse a testosterona, mentindo que depois traria a receita. Enquanto isso era feito, ele, de repente, caiu no choro, um choro tão convulso que o homem se assustou: alguma coisa estava acontecendo?

É que eu tenho medo de injeção, ele disse, entre

soluções. Pediu desculpas e saiu precipitadamente. Estava voltando para casa. Para a esposa e sua lágrimas.

(Moacyr Scliar)

Texto II

Atenção, mulheres, está demonstrado pela ciência: chorar é golpe baixo. As lágrimas femininas liberam substâncias, descobriram os cientistas, que abaixam na hora do nível de testosterona do homem que estiver por perto deixando o sujeito menos agressivo.

Os cientistas queriam ter certeza de que isso acontece em função de alguma molécula liberada - e não, digamos, pela cara de sofrimento feminina, com sua reputação de derrubar até o mais insensível dos durões. Por isso, evitaram que os homens pudessem ver as mulheres chorando. Os cientistas molharam pequenos pedaços de papel em lágrimas de mulher e deixaram que fossem cheirados pelos homens. O contato com as lágrimas fez a concentração da testosterona deles cair quase 15%, em certo sentido, deixando-os menos machões.

(Publicado no caderno Ciência, da Folha de São Paulo, em 7 de janeiro de 2011) Textos disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2802201105.htm>,; acesso dia 16/07/2013)

Entre o primeiro e o terceiro períodos do texto I, há uma relação semântica que poderia ser explicitada por um dos conectivos abaixo. Assinale-o:

- (A) mas
- (B) porque
- (C) por conseguinte
- (D) porquê
- (E) embora

♥64. (IBFC - PERITO CRIMINAL (PC RJ)/  
BIOLOGIA/2013 (E MAIS 10 CONCURSOS)

Texto

O silêncio é um grande tagarela

Acredite se quiser. O silêncio tem voz. O silêncio fala.

O que é perfeitamente normal no universo humano. Ou você pensa que só ou nosso falar, comunica? O silêncio também comunica. E muito. O silêncio pode dizer muita coisa sobre um líder, uma organização, uma crise, uma relação.

Mesmo que a nudez seja uma ação estratégica, não adianta. Logo mais, alguém vai criar uma versão sobre aquele silêncio. Interpretá-lo e formar uma opinião. As percepções serão múltiplas. As interpretações vão correr soltas. As opiniões formarão novas opiniões e multiplicarão comentários. O silêncio, coitado, que só queria se preservar acabou alimentando uma rede de conversas a seu respeito. Porque não adianta fingir que ninguém viu, que passou despercebido. Não passou.

Nada passa despercebido - nem o silêncio.

A rádio corredor então, é imediata. Na roda do café, no almoço, no happy-hour. Todos os empregados vão comentar o que perceberam com aquele silêncio oficial, com o que ficou sem uma resposta. Com o que ficou no ar. Com a falta da comunicação interna.

E as redes sociais, com suas vastidões de blogs, chats, comunidades e demais canais vão falar, vão comentar e construir uma imagem a respeito do silêncio. Porque o silêncio, que não se defende porque não emite sua versão oficial - perde uma grande oportunidade de esclarecer, de dar volta por cima e mudar percepções, influenciar. Porque se a palavra liberta, conecta, use; o silêncio perde, esconde, confunde, sonega.

Afinal, não existem relações humanas sem comunicação. Sem conversa. São as pessoas que dão vida e voz às empresas, aos governos e às organizações.

Mesmo dois mudos se comunicam por sinais e gestos. Portanto, o silêncio também fala. Mesmo que não queira dizer nada.

Por isso, é preciso conversar. Sabe o quê, quando, como falar. Sabe ouvir. Saber responder. Interagir. Este é um mundo que clama por diálogo. Que demanda transparência. Assim como os mercados, os clientes e os consumidores. Assim como os cidadãos e os eleitores, mais do que nunca! E o silêncio é uma voz ruidosa. nunca foi bom conselheiro. Desde a briga de namorados. Até as suspeitas de escândalos financeiros, fraudes, desastres ambientais, acidentes de trabalho.

O silêncio é um canto de sereia. Só parece uma boa solução, por que a voz do silêncio é um grito com enorme poder de eco. E se você não gosta do que está ouvindo, preste atenção no que está emitindo. Pois de qualquer maneira, sempre vai comunicar alguma coisa. Quer queira, quer não. De maneira planejada, sendo previdente. Ou apagando incêndios, com enormes custos para a organização, o valor da marca, a motivação dos empregados e o próprio futuro do negócio.

Enfim, o silêncio nem parece, mas é um grande tagarela.

(Luiz Antônio Gaulia) Disponível em [http://www.aberje.com.br/acervo\\_colunas\\_veasp?ID\\_COLUNA=96&ID\\_COLUNISTA=27](http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_veasp?ID_COLUNA=96&ID_COLUNISTA=27) Acesso em 19/07/2013

O conectivo que introduz o segundo parágrafo do texto apresenta o valor semântico de:

- (A) finalidade
- (B) concessão
- (C) modo
- (D) adição
- (E) explicação

♥65. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Mães fazem “mamaço” em unidade do Sesc em São Paulo

Por Flávia Martin

Em meio a fotografias de animais selvagens nas paisagens mais remotas e intocadas do mundo, retratados por Sebastião Salgado e expostos em “Genesis”, no Sesc Belenzinho, zona leste, 20 mães faziam algo igualmente primitivo e natural: davam o peito para seus bebês mamarem.

O “mamaço” da manhã de hoje foi organizado depois que a turismóloga Geovana Cleres, 35, foi proibida de amamentar Sofia, 1 ano e quatro meses, naquela unidade do Sesc, na última quarta-feira.

Segundo Geovana, uma funcionária a abordou dizendo que não era permitido dar de mamar no espaço de leitura do Sesc e pediu que ela fosse a sala de amamentação.

Trata-se de um espaço pequeno, com um microondas para esquentar papinhas e mamadeiras e uma poltrona, que, naquele momento, estava ocupada por um pai que dava comida para o filho.

“Fiquei sem entender, mas, apesar do incômodo, tirei a Sofia do peito. Alegaram que outras crianças poderiam ficar olhando e até sentir vontade de mamar”, conta.

Geovana encaminhou a reclamação ao Sesc e desabafou no Facebook. “Gerei um burburinho e encontrei outras mães que já tinham tido esse problema aqui.”

[...]

O Sesc Belenzinho afirmou que a proibição a Geovana foi um erro pontual de uma funcionária. Coordenadores da unidade acompanharam o “mamaço” e pediram desculpas para as mães presentes.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1372731-maes-fazem-mamaco-em-unidade-do-sesc-em-sao-paulo.shtml>, (Acessado em 17/11/2013)

“Fiquei sem entender, mas, apesar do incômodo, tirei a Sofia do peito.” Esse trecho é um exemplo de período composto. Considerando a relação introduzida pela conjunção “mas”, é possível perceber que esta indicada:

- (A) alternância
- (B) oposição
- (C) consequência
- (D) causa
- (E) adição

♥66. (IBFC - PERITO OFICIAL (PCIE PR)/MÉDICO LEGISTA/ÁREA A/2017 (E MAIS 4 CONCURSOS))

Base do crânio explodiu, descreve legista

A autópsia no corpo de Ayrton Senna começou a ser feita ontem às 10h locais (5h de Brasília) pelos legistas Michele Romanelli e Pierludovico Ricci, do Instituto Médico Legal de Bolonha. O laudo oficial tem 60 dias para ser preparado. A Folha conversou com uma médica do IML que viu o corpo de Senna na segunda-feira de manhã e ontem – antes e depois da autópsia. Segundo sua descrição, no dia seguinte ao acidente o rosto do piloto estava desfigurado. A médica pediu para que seu nome não fosse revelado.

Muito inchada, a cabeça quase se juntava aos ombros. Os médicos concluíram, após a autópsia, que Senna teve morte instantânea na batida a 290 km/h na curva Tamburello. Teve também parada cardíaca naquele momento e circulação praticamente interrompida. Quando os médicos o reanimaram – ativando os batimentos cardíacos e a circulação artificialmente –, o piloto já havia morrido. A atividade cerebral era inexistente. Não há possibilidade de sobrevivência nesses casos. [...]

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/5/04/esporte/9.html>. Acesso em: 01/02/17)

O português contemporâneo já registra a característica proclítica da língua. Contudo, a gramática tradicional aponta que a oração “Quando os médicos o reanimaram” (3º§) deveria ser redigida da seguinte forma:

- (A) Quando os médicos reanimaram a ele.
- (B) Quando os médicos reanimaram-lhe.
- (C) Quando os médicos reanimaram ele.
- (D) Quando os médicos reanimaram-no.
- (E) Quando os médicos lhe reanimaram.

♥67. (IBFC - PAPILOSCOPISTA POLICIAL (PC RJ)/2014)

Texto I

Notícia de Jornal

(Fernando Sabino)

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante 72 horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos e comentários, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Anatômico sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa - não é um homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobrementemente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição, tombado em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, um homem morreu de fome.

(Disponível em [http://www.fotolog.com.br/spokesman\\_/70276847/](http://www.fotolog.com.br/spokesman_/70276847/): Acesso em 10/09/14)

No fragmento “Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, (...)” (6º §), o termo em destaque poderia ser substituído, mantendo a equivalência de sentido, por todas as palavras abaixo, com EXCEÇÃO de:

- (A) Foro
- (B) Jurisdição
- (C) Domínio
- (D) Atribuição
- (E) Representação

♥68. (IBFC - PAPILOSCOPISTA POLICIAL (PC RJ)/2014)

Texto III

Corrida contra o ebola

Já faz seis meses que o atual surto de ebola na África Ocidental despertou a atenção da comunidade internacional, mas nada sugere que as medidas até agora adotadas para refrear o avanço da doença tenham sido eficazes.

Ao contrário, quase metade das cerca de 4.000 contaminações registradas neste ano ocorreram nas últimas três semanas, e as mais de 2.000 mortes atestam a força da enfermidade. A escalada levou o diretor do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos EUA, Tom Frieden, a afirmar que a epidemia está fora de controle.

O vírus encontrou ambiente propício para se propagar. De um lado, as condições sanitárias e econômicas dos países afetados são as piores possíveis. De outro, a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais para atuar nessas localidades afetadas. Verdade que uma parcela das debilidades da OMS se explica por problemas financeiros. Só 20% dos recursos da entidade vêm de contribuições compulsórias dos países-membros – o restante é formado por doações voluntárias.

A crise econômica mundial se fez sentir também

nessa área, e a organização perdeu quase US\$ 1 bilhão de seu orçamento bianual, hoje de quase US\$ 4 bilhões. Para comparação, o CDC dos EUA contou, somente no ano de 2013, com cerca de US\$ 6 bilhões.

Os cortes obrigaram a OMS a fazer escolhas difíceis.

A agência passou a dar mais ênfase à luta contra enfermidades globais crônicas, como doenças coronárias e diabetes. O departamento de respostas a epidemias e pandemias foi dissolvido e integrado a outros. Muitos profissionais experientados deixaram seus cargos. Pesa contra o órgão da ONU, de todo modo, a demora para reconhecer a gravidade da situação. Seus esforços iniciais foram limitados e mal liderados.

O surto agora atingiu proporções tais que já não é mais possível enfrentá-lo de Genebra, cidade suíça sede da OMS. Tornou-se crucial estabelecer um comando central na África Ocidental, com representantes dos países afetados.

Espera-se também maior comprometimento das potências mundiais, sobretudo Estados Unidos, Inglaterra e França, que possuem antigos laços com Libéria, Serra Leoa e Guiné, respectivamente.

A comunidade internacional tem diante de si um desafio enorme, mas é ainda maior a necessidade de agir com rapidez. Nessa batalha global contra o ebola, todo tempo perdido conta a favor da doença.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/09/1512104-editorial-corrida-contra-o-ebola.shtml>: Acesso em: 08/09/2014)

O vocábulo destacado em “a Organização Mundial da Saúde foi incapaz de mobilizar com celeridade um contingente expressivo de profissionais” (3º§) tem como sinônimo:

- (A) rapidez
- (B) generosidade
- (C) inteligência
- (D) responsabilidade
- (E) cautela

♥69. (IBFC - OFICIAL DE CARTÓRIO (PC RJ)/2013)

Texto para a questão.

BRASILEIRO, HOMEM DO AMANHÃ

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se faz amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio de vontade: um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado; proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras logo à tarde; só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do carnaval; no ano que vem.



Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte, não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na “Canção do Exílio”, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, pra cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele poema famoso cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã”. Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe e gravata mais colorida.

O brasileiro adia; logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e a nossa terra. Entre endereços de embaixadores e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

DES MOTS

Hier: ontem

Aujourd’hui: hoje

Demain: amanhã

Le Seul important est le dernier.

A única palavra importante é amanhã. Ora, esse francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

(CAMPOS, Paulo Mendes. Colunista do morro. Rio de Janeiro: Editora do autor, 1965. p. 88-9.)

No fragmento “Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).”, o vocábulo em destaque pode ser entendido como:

(A) envelhecimento

(B) repouso

(C) adiamento

(D) preguiça

(E) questionamento

♥70. (IBFC - ANALISTA EXECUTIVO DE DEFESA

SOCIAL (SESP MG)/ARQUITETURA/2014 (E MAIS 16 CONCURSOS)

Texto I

Camelô

(Manuel Bandeira)

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balões de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo  
Os homenzinhos que jogam box  
A perereca verde que de repente dá um pulo que  
engraçado  
E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa  
alguma  
Alegria das calçadas  
Uns falam pelos cotovelos:  
- “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai  
buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.  
Naturalmente o menino pensará: papai está malu...”  
Outros coitados, têm a língua atada.  
Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino  
ingênuo de demiurgos de inutilidades.  
E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da  
meninice...  
E dão aos homens que passam preocupados ou  
tristes uma lição de infância.  
Embora o texto apresente muitas passagens  
denotativas, percebe-se um exemplo de conotação no  
seguinte fragmento:  
(A) “Uns falam pelos cotovelos”  
(B) “O cavalheiro chega em casa e diz”  
(C) “Naturalmente o menino pensará”  
(D) “para eu acender o charuto”